

Valorização dos níveis iniciais da carreira: chegou a hora!

Em fevereiro, o Fórum das Seis publicou uma carta aberta dirigida ao Cruesp, intitulada “A Necessária Valorização do Nível Inicial da Carreira Docente”, na qual aborda a questão dos baixos salários nas universidades, em especial os do início da carreira (veja em www.adunicamp.org.br).

Com o encerramento da negociação da pauta unificada do Fórum, a Adusp, Adunicamp e Adunesp, reunidas em 7/6, decidiram solicitar ao Cruesp, para o mais breve possível, o agendamento de uma reunião com as três entidades para tratar deste assunto.

Decidiram também encaminhar à categoria uma proposta de valorização do nível inicial da carreira docente, cujos eixos passamos a descrever.

Em primeiro lugar, pensamos que cumpre valorizar o salário do cargo inicial da carreira, MS3, de modo a atrair os melhores candidatos à carreira acadêmica, considerando também que, nos níveis seguintes, o docente já terá incorporado vantagens por tempo de serviço. A seguir, cabe definir novos valores para os acréscimos salariais nas progressões de MS3 para MS5 e de MS 5 para MS6. Entendemos que, em lugar dos valores 19,22% e 20,57%, atualmente vigentes, deveriam ser adotados valores iguais para essas progressões. Uma proposta inicial, que tem a finalidade de reduzir a razão entre o maior e o menor salário na carreira docente, seria estabelecer o índice de 15% para essas progressões. Com esses eixos como ponto de partida, seria possível valorizar o início da carreira, efetuando reajustes decrescentes nos níveis superiores da carreira. A título de exemplo, com uma valorização de 10% para MS3, cujo salário passaria para R\$ 9032,12, os salários de MS5 e MS6 passariam, respectivamente, para R\$ 10.386,94 e R\$ 11.944,98, com acréscimos de 6,11% e 1,2%.

Ainda que, dentro da estrutura atual, os níveis MS1 e MS2 estejam em extinção, é essencial reajustar os seus salários, face ao piso salarial dos funcionários de nível superior. Estabelecido o novo salário para o



Foto: Arquivo Adunicamp

Representantes do Fórum das Seis reunidos na Adunicamp

MS1 em R\$ 5.692,00 e para MS3 em R\$ 9.032,12, o salário do MS2 seria calculado de modo a privilegiar a obtenção do título de doutor.

Para tanto, se fixarmos em 35% o acréscimo na progressão de MS2 para MS3, o salário do MS2 seria R\$ 6.690,00, implicando um reajuste de cerca de 17,5% na passagem de MS1 para MS2. Na assembleia de quarta-feira (22/06), teremos oportunidade de discutir esta e outras propostas.

ASSEMBLEIA DE DOCENTES

**Quarta-feira (22/06), às 12 horas,
no auditório da adunicamp**

Pauta

**- Valorização dos níveis iniciais da
carreira docente**

Concertos Adunicamp 2011 apresenta: Noite de chorinho

O grupo Quatro a Zero, que completa 10 anos de trajetória em 2011, fará show na Adunicamp com participação especial do bandolinista Joel Nascimento

O Quatro a Zero faz música instrumental tendo o choro, em uma perspectiva contemporânea, como sua principal referência. A reverência aos grandes mestres que construíram a história deste gênero, ao lado dos arranjos sempre coletivos, bem-humorados e abertos à improvisação, atribui originalidade ao som do grupo.

O show na ADUNICAMP, na próxima quarta-feira (22/06), a partir das 20 horas, celebra os 10 anos de história do grupo e o lançamento do terceiro CD, "Alegria". O repertório da apresentação traz músicas registradas neste novo disco – composições autorais e de outros chorões. Com a participação especial do bandolinista Joel Nascimento, considerado o maior intérprete em atividade do choro, o grupo apresentará também alguns arranjos para a obra de Radamés Gnattali – importante referência na trajetória do grupo.

Histórico do grupo

De seu surgimento em 2001 aos dias atuais, o Quatro a Zero vem delineando uma rica trajetória de amadurecimento e colhendo crescente repercussão.

Apresentou-se mais de uma centena de vezes em mais de 50 cidades brasileiras – de Porto Alegre-RS a Boa Vista-RR. Conquistou, em 2004, o 2º lugar no 7º Prêmio VISA de Música Brasileira e lançou no ano seguinte seu primeiro CD, o elogiado Choro Elétrico.

Em 2006 o grupo passou por uma fase de imersão na música de Radamés Gnattali que resultou num espetáculo em homenagem ao centenário de nascimento do maestro, com as participações de Toninho Ferragutti e Rafael do Santos. No mesmo ano participou de projetos culturais importantes como o Pixinguinha, excursionando pela região norte e o Circuito Instrumental Universitário, apresentando-se por todo o país ao lado do bandolinista Joel Nascimento.

Em seguida envolveu-se numa profunda pesquisa a respeito do choro do interior do estado de São Paulo – "Memórias do Choro Paulista" – que resultou em seu segundo CD, Porta Aberta (2008), patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (ProAC). Com este projeto, o grupo circulou com oficinas e espetáculos por todo o interior do estado.

Atualmente, o grupo faz a divulgação do seu terceiro disco "Alegria", gravado em 2010 e financiado pelo Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura (Edital n.º18/2009).

Quatro a zero

Daniel Muller - piano e acordeon

Danilo Penteadó - baixo elétrico

Eduardo Lobo - guitarra

Lucas Casacio – bateria

Participação especial:

Joel Nascimento - bandolim

informações

Data: 22/06 (quarta-feira)

Local: Auditório da Adunicamp

Horário: 20 horas

Entrada Franca

Contato: (19) 3521 2479

imprensa@adunicamp.org.br

Foto: Dani Gurgel



Foto: Erick Machado

Participação especial

Com 74 anos, Joel Nascimento é considerado o maior intérprete vivo do choro. Seu primeiro disco, *Chorando pelos Dedos* (1976), tornou-se um clássico com cerca de 100 mil cópias vendidas, número excepcional para o gênero. Acompanhou grandes nomes da música brasileira como Beth Carvalho, João Nogueira, Paulo Moura e Paulinho da Viola. Foi o idealizador da Camerata Carioca, conjunto apadrinhado por Radamés Gnattali e marco de uma nova fase de desenvolvimento do choro na década de 70. O artista mostrou seu trabalho em diversos países, destacando o Japão, onde lançou Joel Nascimento (1989). Famoso por sua capacidade de improvisar e por sua ousadia artística, tocou ao lado do guitarrista inglês John McLaughlin, do violonista espanhol Paco de Lucia, de Raphael Rabello e de Artur Moreira Lima.